

O exemplar número zero da Estudos Feministas foi publicado em 1992 como um desafio para todas nós que participamos desse projeto coletivo. Desde então, a REF tem cumprido com sua periodicidade. Contando com um número especial, publicado em 1994, estamos celebrando a edição do 11º número. Foram dez dossiês, dez encartes em língua estrangeira, uma centena de resenhas, sessenta e seis artigos de autores brasileiros e trinta e três de autores estrangeiros. Há o que comemorar e, resgatando nosso primeiro editorial, continuamos a achar que "nada é mais prazeroso do que realizar um desejo".

Na trajetória da Revista alguns temas foram privilegiados para compor dossiês. Assim tivemos dossiês sobre meio-ambiente, ações afirmativas, direitos reprodutivos, políticas públicas e pobreza, o feminismo hoje, mulheres negras, Leila Diniz, mulher e violência e sobre a Conferência de Beijing. Neste novo número destacamos para compor o dossiê a problemática do envelhecimento. São oito artigos que contribuem para dar visibilidade, numa perspectiva de gênero e pluridisciplinar, a esse momento do ciclo de nossas vidas. Sua organizadora, Alda Britto da Motta, professora da Universidade Federal da Bahia, chama atenção para a escassez e, não raro, a impropriedade com que este tema vinha sendo analisado no país. Se por um lado, os dados demográficos sobre o aumento da população idosa têm sido destacados, pouco se conhece sobre os modos de vida das (os) velhas (os). É sobre isso que o dossiê se debruça destacando tanto estatísticas quanto festas e estórias de vida.

Os artigos escolhidos para este número tratam de assuntos vários, desde violência simbólica, trabalho e mudanças tecnológicas, até as vivências de mulheres militares e caixas de supermercado. A preocupação com a diversidade e a comparabilidade nos levou a incorporar autores e problemáticas nacionais e estrangeiros. Temos, por exemplo, o artigo de Helena Carreiras, socióloga portuguesa que nos traz uma pesquisa sobre como mulheres militares compatibilizam família, maternidade e profissão. Angelo Soares, sociólogo da Universidade de Laval no Canadá, reflete sobre as semelhanças das dificuldades enfren-

tadas por mulheres que trabalham em supermercados em Québec e em São Paulo. Rachel Solhet, historiadora da Universidade Federal Fluminense, nos fala das representações masculinas sobre a mulher desde a Revolução Francesa. Laís Abramo, socióloga da Universidade de São Paulo e pesquisadora associada à OIT, e Marianela Armijo, economista da Universidade do Chile, chamam atenção para as influências das mudanças tecnológicas no trabalho feminino.

As sete resenhas apresentadas neste número também refletem a diversidade das questões que tornam a REF um referencial para os estudos de gênero.

É essa característica que tem trazido à REF apoios importantes para sua continuidade. Instituições públicas e privadas, como a Fundação Universitária José Bonifácio, a FINEP e a Fundação Ford renovaram em 1997 sua confiança e, juntos com um novo apoio - da ESSO, contribuíram decisivamente para a produção deste número.

Continuamos nossa campanha para ampliar o número de assinaturas. Com o importante apoio da Fundação José Bonifácio, estamos lançando um *folder* que em muito contribuirá não só para a maior visibilidade da REF como para a captação de recursos junto às fontes de financiamento. Também queremos destacar o carinho especial da artista plástica Anna Letycia e da *designer* Lena Benzecry para com a nossa Revista. A todas(os), os nossos agradecimentos.

Leila Linhares Barsted
Ana Arruda Callado